



Casos e declinações: nominativo e acusativo

Você vai identificar os seis casos latinos e suas funções sintáticas, conhecer as cinco declinações e estudar os casos nominativo e acusativo, além de iniciar a tradução de frases com base nesses casos.

Profa. Márcia Regina de Faria da Silva

Propósito

O estudo dos casos latinos e suas relações com as funções sintáticas é essencial para a formação de profissionais de Letras e áreas afins, pois permite compreender a estrutura da língua latina e aprimorar a análise gramatical, contribuindo diretamente para a tradução e interpretação precisa de textos clássicos.

Objetivos

- Relacionar os casos latinos às funções sintáticas da oração, reconhecendo as principais características das cinco declinações.
- Identificar os casos nominativo e acusativo nas cinco declinações latinas por meio da tradução de frases.

Introdução

Neste conteúdo, será feita a identificação dos seis casos da língua latina, com o objetivo de relacioná-los às funções sintáticas do período simples da oração. Para isso, serão retomados conceitos fundamentais da gramática, como sujeito, predicativo do sujeito, objetos direto e indireto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, complemento nominal, aposto e vocativo. Essa retomada permitirá uma ponte entre a estrutura sintática do português e o funcionamento dos casos no latim.

A partir dessa base, será possível iniciar o estudo das cinco declinações, com foco na forma como os substantivos são agrupados de acordo com a vogal temática. Serão apresentadas as principais características de cada declinação, além de se explicar como os nomes aparecem nos dicionários latinos, conforme a lógica da sua respectiva declinação.

O conteúdo também dará destaque aos casos nominativo e acusativo, tanto no singular quanto no plural. Serão abordadas as terminações específicas desses casos dentro das cinco declinações, bem como aspectos particulares como a diferenciação de gênero e certas alterações fonéticas que ocorrem em função da flexão.

Como parte da metodologia de aprendizagem, será iniciado o processo de tradução de frases em latim, utilizando estruturas que envolvem os dois casos estudados. O objetivo é desenvolver a habilidade de posicionar corretamente as palavras, compreendendo a lógica da organização da oração em latim. Com isso, o estudante será introduzido de forma prática ao funcionamento dos casos latinos e à riqueza estrutural dessa língua.

Casos

Como vimos no conteúdo anterior, é por meio do caso que identificamos a função sintática de uma palavra declinável em latim. No final de cada vocábulo, há uma terminação que nos informa:

- Essa função sintática (caso);
- O número (singular ou plural);
- O gênero (masculino, feminino ou neutro).

Vamos começar fazendo a relação entre os casos latinos e as respectivas funções sintáticas que representam em português. Somente assim, poderemos alocar adequadamente a palavra na tradução em língua portuguesa. Afinal, sabemos que, em latim, a ordem das palavras não se apresenta da mesma forma.

Vejamos os casos:

Nominativo	Caso do sujeito e do predicativo do sujeito.
Vocativo	Caso do vocativo (chamamento).
Acusativo	Caso do objeto direto e do predicativo do objeto direto. Além disso, pode ser o caso de alguns adjuntos adverbiais, mais comumente aqueles que apresentam a função de lugar (para onde – ponto de chegada).
Genitivo	Caso do adjunto adnominal preposicionado (preposição de em português) e do complemento nominal (também com a preposição de em português).
Dativo	Caso do objeto indireto (com as preposições a ou para em português) e do complemento nominal (com as preposições a, para ou por em português).
Ablativo	Caso dos adjuntos adverbiais de lugar (de onde – ponto partida; onde – locativo), instrumento, meio, modo ou companhia, bem como do agente da passiva.

Márcia Regina de Faria da Silva.

Funções sintáticas

Imaginamos que as noções de função sintática estejam em um passado muito remoto e que, talvez, seja difícil recordá-las apenas com o auxílio de uma gramática. Por isso, primeiro, relembremos as funções do período simples da oração. Depois, começaremos a entender como se apresentam no latim.

Tudo começa pelo sujeito. Digamos que um substantivo nasceu para ser sujeito. O sujeito é o foco da oração. É com ele que o verbo concorda. Normalmente, encontra-se no início da frase.

Vamos aos exemplos para entendermos os casos da língua latina:

Exemplo 1: Funções de sujeito e predicativo do sujeito

Anteriormente, analisamos a seguinte frase:

- ***Deus dat vitam hominibus.* = Deus dá vida aos homens.**

O termo com o qual a forma verbal **dá** concorda é **Deus** ("Quem dá?" → "**Deus**"). Assim, **Deus** é sujeito. Em termos latinos, o final **-us** indica o caso nominativo.

Ainda tomando como exemplo essa oração, vemos que o verbo **dar** não possui um sentido completo, mas precisa de complemento para a mensagem ser entendida ("Deus dá o quê?" → "vida"). Aqui, a informação que falta ao verbo foi fornecida sem necessidade de preposição. Por isso chamamos esse complemento de objeto direto, que, em latim apresenta a terminação **-am** do caso acusativo.

Continuando nosso raciocínio, vemos que **aos homens** completa ainda mais o sentido do verbo ("Deus dá vida a quem?"), mas, agora, é necessário empregar a preposição **a** para o complemento, chamado de objeto indireto. A terminação **-ibus** marca, pois, o caso dativo.

Vamos analisar outra frase:

- ***Deus bonus est.* = Deus é bom.**

Aqui, um verbo de pouco teor significativo serve, basicamente, para ligar o sujeito (**Deus**) e o termo que o qualifica (**bom**). Por isso, esse termo é chamado de predicativo do sujeito.

Observe que ambos os vocábulos dos dois exemplos (*Deus* e *bonus*) apresentam a mesma terminação **-us**, que, como vimos, determina o caso nominativo.

Exemplo 2: Funções de objeto direto, complemento nominal e adjunto adverbial

Vamos analisar, agora, duas orações:

1. *Amor necessarius vitae est.* = *O amor é necessário à vida.*

2. *In vita habemus necessitatem amoris.* = *Na vida, temos necessidade de amor.*

Embora a mensagem transmitida seja muito semelhante, há, em termos de sintaxe, algumas diferenças.

Pelo que já estudamos, sabemos que, na primeira frase, **O amor** é sujeito e **necessário** é predicativo do sujeito. Por isso, ambos se encontram no caso nominativo (**Amor** e **necessarius**). Mas, como são de declinações diferentes, a terminação também é distinta.

Na segunda frase, **necessidade** é objeto direto, pois completa o sentido da forma verbal **temos**, o que enquadra o termo no caso acusativo (**necessitatem**). Tanto **necessário** quanto **necessidade** são classes nominais. O primeiro é um adjetivo, e o segundo, um substantivo.

Sendo assim, **à vida** e **de amor** estão completando o sentido de um nome. Por isso, são complementos nominais. A diferença entre eles é que, em **à vida**, a preposição é **a** e, em **de amor**, a preposição é **de**.

Para o latim, essa é uma diferença importante, pois, enquanto no primeiro, a terminação **-ae** (**vitae**) remete ao caso dativo, no segundo, a terminação **-is** (**amoris**) remete ao caso genitivo.

Note que, na língua latina, como o caso muda e está marcado pela terminação, não existe a necessidade de preposição, como em português.

Faltou analisar, na segunda oração, o sintagma **Na vida**, que indica uma circunstância enriquecedora de sentido, mas não imprescindível à compreensão da oração. Não careceria de sentido a frase: *Temos necessidade de amor.*

Portanto, **Na vida** é um termo acessório, ou seja, um adjunto, que, por se ligar a um verbo, a um adjetivo ou a um advérbio, chama-se *adjunto adverbial*. Nessa frase específica, designa um lugar, mas pode indicar, também, tempo, modo, companhia, instrumento etc.

Em latim, a maioria dos adjuntos adverbiais está no caso ablativo – como apresentamos na segunda oração, com a terminação **-a** (**vita**) –, que pode ou não vir acompanhado de preposição. No exemplo em questão, há a preposição **in**.

Exemplo 3: Função de vocativo

Pensemos, agora, no vocativo, do verbo *vocare*, em latim, que significa “chamar”. É o termo que tem a intenção de chamar a atenção do interlocutor.

Na *Vulgata*, há, no início do Salmo 103 (Ps 103,1):

Domine Deus meus magnificatus es nimis.
= Senhor, meu Deus, és demasiadamente magnífico.

Observe que **Senhor** consiste, exatamente, em um chamamento. Por isso, é vocativo.

Mas **não confunda** o vocativo com o sujeito. Aqui, se **Senhor** fosse sujeito, o verbo seria **é** – e não **és** –, e a frase não seria uma interlocução ¹ (Fala direta com uma segunda pessoa), mas a afirmação de que uma terceira pessoa é magnífica.

No exemplo, vemos a terminação do caso vocativo latino em **Domine**.

O aposto é uma explicação ou restrição de um dos termos da oração. Assim, **meu Deus** pretende restringir a que Senhor está se referindo, o que o torna aposto.

Em latim, o aposto sempre estará no mesmo caso do termo que restringe ou explica. Sendo assim, como há o aposto do vocativo, **Deus meus** também se encontra no caso vocativo.

Você já deve ter entendido como funciona o caso latino pela repetição da palavra **vita**, que aparece de várias formas diferentes:

1. **vitam** – no caso acusativo, como objeto direto;
2. **vitae** – no caso dativo, como complemento nominal;
3. **vita** – no caso ablativo, acompanhado da preposição **in**, como adjunto adverbial de lugar (onde).

A palavra **amor** também aparece de duas formas diferentes. Veja:

- **Amor** – no nominativo, como sujeito;
- **amoris** – no genitivo, como complemento nominal.

Outra forma do mesmo vocábulo aparece na seguinte frase:

Ambulemus ad amorem. = Caminhemos para o amor.

Aqui, há outro tipo de adjunto adverbial que se apresenta no acusativo, com a terminação **-em (amorem)**. Esse sintagma indica “ponto de chegada”, ou seja, representa um adjunto de lugar (para onde).

Assista ao vídeo e entenda mais sobre as funções sintáticas.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Em relação às funções sintáticas, é necessário fazer duas observações importantes:

1. Os adjuntos adnominais concordantes – formados por um adjetivo, um pronome ou um numeral – concordam com o substantivo a que se referem em gênero, número e caso. Portanto, encontram-se no mesmo caso que ele. Se o substantivo exercer a função de sujeito, o adjetivo também exercerá.
2. O aposto também é, em latim, um termo concordante. Logo, estará sempre no mesmo caso do termo a que se refere. Se um objeto direto tiver um aposto, tanto o objeto direto quanto o aposto estarão no caso acusativo.

Caso × função sintática

Não confunda caso, em latim, com função sintática, em português.

O vocativo é um caso em latim que representa duas funções sintáticas em português: vocativo e aposto do vocativo.

Retomemos a última frase que usamos como exemplo:

Domine Deus meus magnificatus es nimis.
= Senhor, meu Deus, és demasiadamente magnífico.

Aqui, **Senhor** é vocativo, e **meu Deus** é aposto do vocativo.

Outro termo que denominamos acessório é o adjunto adnominal, que, como a própria denominação sugere, encontramos junto do nome. Isso significa que ele acompanha um substantivo. Pode ser um termo concordante quando for um adjetivo, alguns pronomes e numerais. É o caso de **meu** no sintagma **meu Deus** apresentado no exemplo.

Outra forma de encontrarmos o adjunto adnominal é como uma locução adjetiva, composta da preposição **de** + **substantivo**.



Exemplo

Et vita erat lux hominum = e a vida era a luz dos homens. (Jo 1,3)

Sabemos que a **vita** é o sujeito, e a **lux** é o predicativo do sujeito. Ambos estão no nominativo latino (**vita** e **lux**). Por sua vez, **dos homens** se liga à **lux**, que é um substantivo e, por isso, um adjunto adnominal.

Em latim, a diferenciação dos dois tipos de adjuntos adnominais é muito importante. Confira!

Primeiro exemplo

O adjunto adnominal vai para o mesmo caso do substantivo a que se refere (**meus** está no vocativo, porque **Deus** é vocativo).



Segundo exemplo

O adjunto adnominal não é um termo concordante e vai para o caso genitivo latino, com a terminação **-um** (*hominum*).

A noção de caso será ampliada nos próximos conteúdos em conjunto com o aprendizado das declinações.



Comentário

As terminações diferem de acordo com as declinações e podem se repetir em mais de um caso. Como vimos, *vita* pode ser nominativo ou ablativo. Exatamente por isso, veremos os casos por pares nos conteúdos subsequentes com muitos exemplos destes em todas as declinações.

Declinações

Como já aprendemos o que são os casos associados à ideia de função sintática, vamos estudar, agora, os substantivos em latim, que não só são declináveis como pertencem a uma declinação determinada – e somente a ela –, de acordo com sua vogal temática.

A terminação do substantivo não traz apenas a noção de caso, mas também de número e gênero. Quanto ao número, os substantivos latinos podem se apresentar no singular e no plural. Em relação ao gênero, os nomes podem ser femininos, masculinos ou neutros.

Como não há gênero neutro em português, vamos entender esse conceito na língua latina.

Os substantivos neutros são, em sua maioria, significadores de improdutividade, generalização ou falta de identificação.

Por exemplo, os frutos (improdutivos para os latinos) são neutros em oposição às árvores frutíferas (produtivas), que são femininas.

A palavra **animal**, que representa os animais de forma geral, é neutra, enquanto **equus** (= *cavalo*), em particular, é masculino. A palavra **domum** (= *presente*) é neutra, pois não podemos identificar o objeto em si.

Nem todas as declinações apresentam palavras do gênero neutro.

Antes de iniciarmos o estudo das declinações, vamos identificar como o substantivo aparece no dicionário latino: todos se apresentam com sua forma em nominativo, seguida pela terminação de genitivo (*vita*, *-ae*). Afinal, este último caso fornece a identidade das declinações, que não se repete em nenhuma delas.

Depois, explanaremos o genitivo de forma mais completa.



Saiba mais

Para saber como as palavras latinas aparecem no dicionário, acesse o Vocabulário.

Na sequência, veja as cinco declinações do latim.

1ª declinação

Essa declinação é composta de substantivos, na maioria, femininos (*puella*, -ae; *corona*, -ae; *rana*, -ae), contando com poucos vocábulos masculinos, referentes a:

- Profissões (*auriga*, -ae; *poeta*, -ae);
- Palavras de origem estrangeira (*scriba*, -ae);
- Nomes de pessoas do sexo masculino (*Galba*, -ae).

Há, também, os substantivos formados com os sufixos -cola e -gena (*agricola*, -ae; *incola*, -ae; *indigena*, -ae).

Não há palavras neutras na 1ª declinação.

A terminação de genitivo da primeira declinação é **-ae**. Por isso, todos os substantivos dessa declinação têm de apresentá-la, como nos exemplos analisados.

Vimos a palavra **vita** em vários casos (**vitam**, **vitae**, **vita**). Contudo, no dicionário, ela sempre aparecerá com a forma de nominativo (**vita**) acompanhada pelo genitivo (**vitae**). Assim, teremos *vita*, -ae.

2ª declinação

Os substantivos de 2ª declinação possuem tema **-o**. Entretanto, a vogal temática nem sempre está presente.

Os vocábulos são, na maioria, masculinos (*dominus*, *-i*; *magister*, *-tri*; *vir*, *-i*), mas há uma minoria de:

- Palavras femininas – nomes de árvores frutíferas (*malus*, *-i*; *pirus*, *-i*);
- Substantivos com noção de feminilidade (*domus*, *-i*; *humus*, *-i*).

Nessa declinação, também há palavras de gênero neutro (*donum*, *-i*; *templum*, *-i*; *bellum*, *-i*), que, normalmente, são identificadas pelo nominativo terminado em **-um**.

O genitivo de 2ª declinação é **-i**, como vimos nos exemplos analisados.

Todavia, se houver alguma alteração de radical, a parte modificada aparecerá junto com o **-i** para que possamos identificar a mudança (como em *magister*, *-tri*, ou seja, *magister*, *magistr*i**). Como você percebeu, no genitivo, não aparece a vogal interna **-e-** que está no nominativo *magister*.

Nos exemplos traduzidos, quando estudamos caso, apareceu o substantivo **Deus** no nominativo. Seu genitivo é **Dei**. Portanto, no dicionário, consta Deus, *-i*.

Na 2ª declinação também está a palavra **Domine**, vocativo de **Dominus**, cujo genitivo é **Domini**. Assim, aparecerá no dicionário Dominus, *-i*.

3ª declinação

A 3ª declinação – a mais complexa – é dividida em dois grandes grupos de substantivos:

1. Os temáticos ou sonânticos – que apresentam tema em **-i-** (*navis, -is; nubes, -is; animal, -is; mare, -is*);
2. Os aтемáticos ou consonânticos (*consul, -is; lux, lucis; amor, -oris; virtus, -utis*).

Aprenderemos a diferenciá-los ao estudarmos o caso nominativo.

Há, ainda, alguns nomes que não se incluem nesses dois grupos e que sofrem tratamento especial em algum aspecto, tais como:

1. Os substantivos de tema misto – que se declinam, no singular, como aтемáticos e, no plural, como de tema em **-i-** (*urbs, urbis; gens, gentis*);
2. Os nomes em **-ter** – que apresentam alternância de radical **-tr-/ -ter** (*pater, patris; mater, matris*), como acontece com alguns nomes de 2ª declinação (*ager, agri*);
3. As palavras anômalas – com um grande número de irregularidades em sua declinação (*bos, bouis; sus, suis; uis; lupiter, louis*).

Tanto nas palavras de tema **-i-** quanto nas aтемáticas, a 3ª declinação possui nomes masculinos, femininos ou neutros. Apenas saberemos qual o gênero se procurarmos a palavra no dicionário.

Assim como na 2ª declinação, não é possível identificar o gênero neutro por uma terminação específica, pois há uma gama de possibilidades de terminação no nominativo para todos os gêneros.

A terminação de genitivo singular que configura a identidade da declinação é **-is**. Portanto, todas as palavras de 3ª declinação devem ter um **-is** na segunda forma (*natio, -onis; pater, -tris; ciuis, -is*).

Também como na 2ª declinação, a alteração de radical é marcada pela presença de uma parte deste junto à terminação de genitivo.

Vimos, há pouco, duas palavras de 3ª declinação nas frases traduzidas:

1. **amor, amoris;**
2. **hominibus, hominum.**

A primeira já se encontra em estado de dicionário, pois apareceu, em uma frase, em nominativo (**amor**) e, na outra, em genitivo (**amoris**). Logo, teremos: *amor, -oris*.

O segundo substantivo está em dativo (**hominibus**) e genitivo (**hominum**). Por isso, devemos encontrar o nominativo (**homo**) e o genitivo (**hominis**) para colocar em estado de dicionário (*homo, -inis*).

Como vimos nos exemplos analisados, os substantivos consonânticos apresentam muitas variações de radical que serão estudadas nos próximos conteúdos.

4ª declinação

Os substantivos de 4ª declinação são de tema em **-u** e caracterizam-se por ter o genitivo singular em **-us**. Quanto ao gênero, apresentam palavras:

- Femininas e masculinas – que possuem o nominativo singular **-us** (*fructus, -us; manus, -us*);
- Neutras – que fazem o nominativo singular em **-u** (*cornu, -us*).

Nessa declinação, não há alterações de radical. Portanto, como apresentam o nominativo terminado em **-us** e genitivo em **-us**, os nomes masculinos e femininos ficarão como nos exemplos anteriores (*manus, -us*).

Já o gênero neutro pode ser reconhecido pelo nominativo singular em **-u**, sem a igualdade dos masculinos e femininos (*cornu, -us*).

No latim vulgar, essa declinação foi anexada à 2ª. Isso ocorreu, porque, já no latim clássico, havia palavras que se declinavam ora pela 4ª, ora pela 2ª declinação (como *domus, -us* ou *domus, -i*).

5ª declinação

As palavras de 5ª declinação são de tema em **-e** e caracterizam-se por ter o genitivo singular em **-ei** (*res, rei*). Quanto ao gênero, apresentam palavras femininas e masculinas.

Como na 1ª declinação, não há substantivos neutros na 5ª.

Nessa declinação, só há duas palavras com flexão completa: *dies, -ei; res, -ei*. As outras possuem apenas singular ou, quando apresentam plural, declinam-se somente no nominativo, vocativo e acusativo.

A palavra *dies, -ei* e seu composto *meridies, -ei* são femininas, mas podem se tornar masculinas quando indicam um período de 24 horas. Então, **dia** em oposição à **noite** e **meio-dia** em oposição à **meia-noite** são femininas. Se a noção for de dia (período de 24 horas) e meio-dia (período de 12h), as palavras serão masculinas.

Com o conhecimento geral dos casos e das declinações, poderemos, nos próximos conteúdos, estudar todas as terminações de caso em suas declinações específicas, além de praticar a tradução de textos latinos.

As declinações nos textos em latim

Assista ao vídeo e conheça mais sobre as declinações nos textos em latim.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Em relação às funções sintáticas, uma, em especial, possui inúmeros significados: o adjunto adverbial. Pesquise sobre essa função e o emprego da preposição como fonte de diferenciação de significado. Isso ajudará bastante para o entendimento do latim.

Chave de resposta

Veja algumas classificações do adjunto adverbial de acordo com o emprego da preposição nos exemplos a seguir:

1. *Pedro saiu com os amigos.*
com = “junto de”
com os amigos = adjunto adverbial de companhia
2. *Pedro veio de Minas.*
de = proveniência
de Minas = adjunto adverbial de lugar

Questão 2

Dê a função sintática e o caso latino das palavras destacadas na frase atribuída a Santo Agostinho:

A esperança tem duas filhas lindas: a indignação e a coragem. A indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.

Chave de resposta

A esperança = sujeito → caso nominativo

duas filhas lindas = objeto direto filhas = núcleo duas e lindas = adjuntos adnominais concordantes	→	Caso acusativo
--	---	----------------

a indignação e a coragem = aposto do objeto direto → caso acusativo

Questão 3

Analise as colunas a seguir:

I. Dativo	() Adjunto adnominal restritivo, com preposição de
II. Ablativo	() Predicativo do sujeito
III. Genitivo	() Objeto direto
IV. Acusativo	() Complemento nominal, com preposição a ou por
V. Nominativo	() Adjunto adverbial de lugar, com advérbio onde

Márcia Regina de Faria da Silva.

Agora, assinale a opção que apresenta a ordem correta de associação entre o caso e sua respectiva função sintática:

A III - V - IV - I - II

B IV - I - III - II - V

C I - III - II - V - IV

D V - II - I - IV - III

E II - IV - V - III - I



A alternativa A está correta.

Ela apresenta a ordem correta de associação entre os casos latinos e suas respectivas funções sintáticas. Essa correspondência é fundamental para a compreensão da estrutura das frases em latim, pois cada caso indica uma função específica dentro da oração, como sujeito, objeto direto, indireto, etc.

Questão 4

Identifique a declinação de cada palavra a seguir:

- *pietas*, -atis
- *dies*, -ei
- *discipulus*, -i
- *manus*, -us
- *sapientia*, -ae

Chave de resposta

pietas, -atis → 3ª declinação

dies, -ei → 5ª declinação

discipulus, -i → 2ª declinação

manus, -us → 4ª declinação

sapientia, -ae → 1ª declinação

Questão 5

Traduza a frase: Deus amor est.

Chave de resposta

Deus é amor.

Nominativo: 1ª declinação

Neste conteúdo, abordamos o nominativo, que é o caso do sujeito e de tudo o que se refere a ele:

- Predicativo do sujeito;
- Adjunto adnominal concordante (pronome, numeral, adjetivo);
- Aposto do sujeito.

É, também, o caso em que os substantivos aparecem no dicionário (no singular ou no plural).

Já sabemos que, na 1ª declinação, a terminação de nominativo no singular é **-a** e, no plural, **-ae**. Vejamos alguns exemplos:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Magistra docta est.</i>	<i>A professora é sábia.</i>
Plural	<i>Magistrae doctae sunt.</i>	<i>As professoras são sábias.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Temos *magistra* (singular) e *magistrae* (plural) como sujeitos, e *docta* e *doctae* concordando, respectivamente, com o predicativo do sujeito.

Nominativo: 2ª declinação

A 2ª declinação apresenta três possibilidades de terminação de nominativo singular para substantivos masculinos e femininos: **-us**, **-er**, **-ir**. Contudo, há apenas uma terminação para o nominativo plural: **-i**.

Os nomes que possuem nominativo singular em **-us** apresentam vogal temática **-o-**, que, em sílaba final átona, transforma-se em **-u-**, acrescida da desinência de nominativo **-s**.

Nesse grupo estão:

- Palavras masculinas (*filius*, *-i*) – a maioria;
- Todas as palavras femininas de 2ª declinação (*malus*, *-i*; *humus*, *-i*);
- Três palavras neutras declinadas apenas no singular (*pelagus*, *-i*; *uirus*, *-i*; *uulgus*, *-i*).

Observe o exemplo de substantivo masculino com nominativo singular **-us** e nominativo plural **-i**:

	LATIM	PORTUGUÊS
--	-------	-----------

Singular	<i>Dominus magnificus est.</i>	<i>O senhor é magnífico.</i>
Plural	<i>Domini magnifici sunt.</i>	<i>Os senhores são magníficos.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Os nomes terminados em **-er** no nominativo singular não apresentam vogal temática nem desinência de caso (morfema Ø).

O **-er** final pode ser parte integrante do próprio radical (radical puro). Assim, durante toda a declinação, aparecerá o **-er** acrescido da terminação de caso, como em **puer** no nominativo singular e **pueri** no nominativo plural.

Também poderá ocorrer um radical desenvolvido, quando o **-e-** da terminação **-er** não fizer parte do radical e só for utilizado no nominativo singular, porque este não apresenta desinência.



Exemplo

Magister → nominativo singular Magistri → nominativo plural

Esses nomes apresentam as seguintes particularidades:

1. Há apenas palavras masculinas terminadas em **-er** na 2ª declinação.
2. O radical da palavra deverá ser retirado do genitivo singular, pois, se houver alteração, como no radical desenvolvido, aparecerá nesse caso. Por isso, encontramos no dicionário o nominativo acompanhado do genitivo (*magister*, **-tri** – alteração do **ter** para o **tr** do genitivo).

Vejamos um exemplo de radical puro no singular em **-er** e no plural em **-i**:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Puer hic est.</i>	<i>O menino está aqui.</i>
Plural	<i>Pueri hic sunt.</i>	<i>Os meninos estão aqui.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.



Comentário

Hic é advérbio e, portanto, invariável.

No próximo exemplo, temos um radical desenvolvido em **-er** e com o desaparecimento do **-e-** no plural, marcado pelo final **-ī**:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Ager pulcher est.</i>	<i>O campo é belo.</i>
Plural	<i>Agri pulchri sunt.</i>	<i>Os campos são belos.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Com terminação **-īr**, há apenas uma palavra (*vir*, **-ī**) e seus compostos (*triumvir*, **-ī**). É uma palavra masculina que também apresenta como desinência de nominativo singular o morfema **Ø**.

O nominativo plural também será **-ī**, como de todos os outros substantivos masculinos e femininos de 2ª declinação. Vejamos alguns exemplos:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Vir hic est.</i>	<i>O homem está aqui.</i>
Plural	<i>Viri hic sunt.</i>	<i>Os homens estão aqui.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Lembre-se de que, na 2ª declinação, encontramos substantivos do gênero neutro, caracterizados pela terminação **-um** de nominativo singular. O nominativo plural desses nomes termina em **-a**.

Acompanhe o seguinte exemplo:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Malum maturum est.</i>	<i>A maçã está madura.</i>
Plural	<i>Mala matura sunt.</i>	<i>As maçãs estão maduras.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.



Atenção

Embora a terminação **-a** sirva como nominativo singular da 1ª declinação e nominativo plural dos neutros de 2ª, ela não se confunde nesses casos, pois o verbo concorda com o nominativo. Sendo assim, se a terminação for de 1ª declinação, o verbo estará no singular, mas, se for de 2ª, o verbo estará no plural.

Nominativo: 3ª declinação

Como sabemos, a terminação é a união da vogal temática com a desinência de caso. Por isso, o nominativo singular da 3ª declinação apresenta várias terminações, dependendo do fonema anterior à desinência, que pode ser **Ø** ou **-s**.

A 3ª declinação é composta de nomes sonânticos que apresentam tema em **-i-** e substantivos consonânticos que têm tema terminado em uma consoante.

São sonânticos aqueles vocábulos em que, ao retirarmos a desinência de nominativo singular, permanecerá um **-i** ou um **-e**.



Exemplo

Mare → desinência Ø → permanece com um -e final Nubes e civis → desinência retirada -s → permanecem -e e -i

1. Os substantivos masculinos e femininos sonânticos terminam, normalmente, em **-es** ou **-is**. Já os nomes neutros de tema em **-i-** aparecem no nominativo singular com terminação **-al** (*animal, -is*), **-ar** (*exemplar, -is*) e **-e** (*mare, -is*).
2. Os terminados em **-al** e **-ar** não constituem exceção, pois possuíam no latim arcaico o **-e**, que representava a vogal temática **-i** (*animale, exemplare*). Mas essa vogal se perdeu.
3. Quanto ao nominativo plural, os nomes masculinos e femininos têm terminação **-es**, enquanto os neutros apresentam, como na 2ª declinação, terminação **-a**, acompanhada da vogal temática **-i-**.

Observe dois exemplos – um de substantivo masculino com **-is** no singular e **-es** no plural, e outro neutro com **-al** no singular e **-ia** no plural:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Civis gravis est.</i>	<i>O cidadão é respeitável.</i>
Plural	<i>Cives graves sunt.</i>	<i>Os cidadãos são respeitáveis.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Animal grande est.</i>	<i>O animal é grande.</i>
Plural	<i>Animalia grandia sunt.</i>	<i>Os animais são grandes.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

1. Os substantivos consonânticos são aqueles que, quando tiramos a desinência de nominativo singular – como vemos nos exemplos *consul* (Ø) ou *plebs* (**-s**) –, apresentam um radical terminado em consoante – respectivamente, **l** e **b**.
2. O nominativo plural desses substantivos segue o mesmo padrão dos sonânticos: terminação **-es** para nomes masculinos e femininos, e **-a** para neutros.
3. Quando a palavra apresenta desinência Ø, no nominativo singular, não há problema algum, pois, retirando a terminação de caso, o que sobra é o radical. Assim, encontramos no dicionário *consul, -is*; *Caesar, -aris*; *imperator, -oris*.

Veja alguns exemplos:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Caesar imperator fuit.</i>	<i>César foi imperador.</i>
Plural	<i>Caesares imperatores fuerunt.</i>	<i>Os Césares foram imperadores.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Entretanto, se o substantivo apresentar desinência -s no nominativo singular, dependendo da consoante final do radical da palavra, haverá três situações. Vejamos!

Situação 1

Quando o radical termina por fonema labial (*p, b, m*), o grupo consonantal permanece: **ps, bs, ms**.

Tomemos a palavra *plebs, plebis*:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Plebs hic est.</i>	<i>O povo está aqui.</i>
Plural	<i>Plebes hic sunt.</i>	<i>As pessoas estão aqui.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Neste exemplo, se tirarmos do nominativo plural *plebes* a terminação **-es**, teremos o radical **pleb-**, que será acrescido do **-s** da terminação do nominativo singular (**plebs**).

Situação 2

Quando o radical termina por fonema dental (*t, d, n*), acontece assimilação total da dental ao -s e posterior fusão, fazendo com que a dental desapareça.

Vejamos o substantivo *dens, dentis*:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Dens concidit.</i>	<i>O dente caiu.</i>
Plural	<i>Dentes conciderunt.</i>	<i>Os dentes caíram.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Observe que, se tirarmos a terminação **-es** do nominativo plural *dentes*, ficaremos com o radical **dent-**, mas a forma de nominativo singular não é o simples acréscimo do **-s**. Ao acrescentarmos a desinência **-s, -t** desaparecerá. Assim, ficaremos com **dens**.

Situação 3

Quando o radical termina por fonema velar (*c, g*), o grupo consonantal **cs** ou **gs** é grafado com **x**.

Observe o substantivo *rex, regis*:

	LATIM	PORTUGUÊS
--	-------	-----------

Singular	<i>Rex felix est.</i>	<i>O rei está feliz.</i>
Plural	<i>Reges felices sunt.</i>	<i>Os reis estão felizes.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Neste exemplo, ao tirarmos a terminação **-es** do substantivo *reges* no nominativo plural, teremos o radical **reg-**, que, com o acréscimo da desinência **-s** de nominativo singular, terá o grupo consonantal **gs** (*regs*) alterado para **x** (*rex*).

A mesma alteração ocorre, também, no adjetivo *felix*, *-cis*, que será estudado posteriormente.

Outras mudanças fonéticas podem acontecer no nominativo singular dos nomes de 3ª declinação. Uma delas é a alternância vocálica, que ocorre quando uma vogal muda seu timbre, ou seja, quando se transforma em outra vogal.

Vejamos as principais a seguir.

O -i- transforma-se em -e- no nominativo singular, como em *flumen*, -inis

Observe:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Flumen immane est.</i>	<i>O rio é gigantesco.</i>
Plural	<i>Flumina immania sunt.</i>	<i>Os rios são gigantescos.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Esta é uma palavra neutra pelo nominativo plural com terminação **-a** (*flumina*). Com a retirada do **-a**, temos o radical **flumin-** com **-i-**, que se transforma em **-e-** no nominativo singular *flumen*, sem acréscimo de desinência (morfema Ø).

O -i- transforma-se em -u- no nominativo singular, como em *caput*, -itis

Observe:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Caput sapientiae sedis est.</i>	<i>A cabeça é a sede da sabedoria.</i>
Plural	<i>Capita sapientiae sedis sunt.</i>	<i>As cabeças são a sede da sabedoria.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

No nominativo plural neutro *capita*, percebemos o radical **capit-**. Contudo, no nominativo singular, o **-i-** passa para **-u-** (*caput*).

O -i- transforma-se em -o- no nominativo singular, como em *homo*, -inis

Observe:

	LATIM	PORTUGUÊS
--	--------------	------------------

Singular	<i>Homo vivit.</i>	<i>O homem vive.</i>
Plural	<i>Homines vivunt.</i>	<i>Os homens vivem.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Vemos que, se tirarmos a terminação **-es** do nominativo plural *homines*, teremos o radical **homin-**. Contudo, no nominativo singular, o **-i-** passa para **-o-** (*homo*).

O -o- transforma-se em -u- no nominativo singular, como em corpus, -oris

Observe:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Corpus animae carcer est.</i>	<i>O corpo é o cárcere da alma.</i>
Plural	<i>Corpora animarum carceres sunt.</i>	<i>Os corpos são os cárceres das almas.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Se retirarmos a terminação **-a** do nominativo plural neutro *corpora*, obteremos o radical **corpor-**. Contudo, note que, no nominativo singular, o segundo **-o-** passa para **-u-** (*corpus*).

O -e- transforma-se em -u- no nominativo singular, como em munus, -eris

Observe:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Munus regis est regere.</i>	<i>A função do rei é governar.</i>
Plural	<i>Munera regum sunt regere.</i>	<i>As funções dos reis são governar.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Ao retirarmos a terminação **-a** do nominativo plural neutro *munera*, teremos o radical **muner-**, cuja vogal **-e-** altera-se para **-u-** no nominativo singular (*munus*).

Nos dois últimos substantivos analisados (*corpus*, *-oris* e *munus*, *-eris*), vimos que, além da modificação da vogal, há, também, outra alteração: a passagem do **-s** no nominativo singular para o **-r-** no nominativo plural.

Isso se deve à aplicação da lei do rotacismo: quando fica entre duas vogais, o **-s** (intervocálico) sonoriza-se (**-s- > -z-**) e, posteriormente, passa para **-r-** (**-s- > -z- > -r-**).

Assim, ao receber a vogal **-a** da terminação de nominativo plural, o **-s** final (tanto de *corpus* quanto de *munus*) ficará entre duas vogais, transformando-se em **-r-** (*corpora*, *munera*).

Quanto ao substantivo *homo*, *-inis*, notamos que o radical **homin-** do nominativo plural passa para *homo* no nominativo singular, sofrendo não só a transformação da vogal mas também a perda do **-n**. Isso sempre acontece com substantivos cujo radical termina em **-on** (*natio*, *-onis*).

Já vimos que, como na 2ª declinação, há palavras que apresentam uma alternância de radical **-tr-/ -ter**. Essa é a situação do radical desenvolvido no nominativo singular, como *mater*, *tris*; *pater*, *-tris*.

Nesses casos, no nominativo, a terminação é **Ø**, e não pode haver uma sílaba sem vogal. A questão é resolvida quando acrescentamos o **-e-** entre as duas consoantes (**-ter**).

Vejamos alguns exemplos:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Mater felix est.</i>	<i>A mãe é feliz.</i>
Plural	<i>Matres felices sunt.</i>	<i>As mães são felizes.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Observe que, no nominativo plural *matres*, o radical não possui o **-e-** entre o **t** e o **r** (**matr-**), que aparece no nominativo singular *mater*. Acontece o mesmo na 2ª declinação, em *ager*, *-gri* ou *magister*, *-tri*.

Nominativo: 4ª declinação

Na 4ª declinação, a terminação de nominativo singular para substantivos masculinos e femininos é **-us**, enquanto para neutros, é **-u**. O nominativo plural apresenta terminação também **-us** para masculinos e femininos, e **-ua** para neutros.

Vejamos alguns exemplos:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Exitus incertus est.</i>	<i>O resultado é incerto.</i>
Plural	<i>Exitus incerti sunt.</i>	<i>Os resultados são incertos.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Observe que, apesar de a terminação ser igual (*exitus*), o verbo no singular (*est*) ou no plural (*sunt*) determina se o nominativo é singular ou plural.

Vamos analisar outros exemplos:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Genu corporis pars est.</i>	<i>O joelho é uma parte do corpo.</i>
Plural	<i>Genua corporis pars sunt.</i>	<i>Os joelhos são parte do corpo.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Nos neutros, há diferenciação do nominativo singular (*genu*) para o nominativo plural (*genua*).

Nominativo: 5ª declinação

A 5ª declinação não possui palavras neutras. Por isso, todos os substantivos apresentam terminação **-es** para o nominativo singular e **-ei** para o nominativo plural.

Vejamos alguns exemplos:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Dies pulchra est.</i>	<i>O dia está bonito.</i>
Plural	<i>Diei pulchrae sunt.</i>	<i>Os dias estão bonitos.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Acusativo: 1ª declinação

Confira o vídeo e veja um exemplo sobre os casos nominativos.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

O acusativo é o caso do objeto direto e de alguns adjuntos adverbiais.

Agora, estudaremos o acusativo apenas como objeto direto, embora as terminações sejam as mesmas. Depois, quando tratarmos dos adjuntos adverbiais em ablativo, explanaremos, também, aqueles em acusativo.

Basicamente, para substantivos masculinos e femininos, a desinência de acusativo singular é **-m**, e a desinência de acusativo plural, **-s**. Ambas são associadas às vogais temáticas de cada declinação.

Os substantivos neutros mantêm o acusativo igual ao nominativo tanto no singular quanto no plural.

Com vogal temática **-a-**, a 1ª declinação apresenta o acusativo singular **-am** e o plural **-as**.

Vejamos alguns exemplos a seguir.

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Magistra discipulam videt.</i>	<i>A professora vê a aluna.</i>
Plural	<i>Magistra discipulas videt.</i>	<i>A professora vê as alunas.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Acusativo: 2ª declinação

Na 2ª declinação, para substantivos masculinos e femininos, a terminação é **-um** no acusativo singular e **-os** no plural.

Vejamos alguns exemplos.

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Magistra discipulum videt.</i>	<i>A professora vê o aluno.</i>
Plural	<i>Magistra discipulos videt.</i>	<i>A professora vê os alunos.</i>

Como no nominativo, os neutros fazem o singular em **-um** e o plural em **-a**.

Observe:

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Malus pomum dat.</i>	<i>A macieira dá fruto.</i>
Plural	<i>Malus poma dat.</i>	<i>A macieira dá frutos.</i>

Acusativo: 3ª declinação

Para substantivos masculinos e femininos, a terminação de acusativo singular é **-em** e de acusativo plural, **-es** (como no nominativo plural).

Vejamos alguns exemplos.

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Filius matrem amat.</i>	<i>O filho ama a mãe.</i>
Plural	<i>Filii matres amant.</i>	<i>Os filhos amam as mães.</i>

Como nos substantivos neutros, o acusativo é sempre igual ao nominativo.

Todas as alterações mencionadas para o nominativo singular de 3ª declinação também servem para o acusativo singular. Já o acusativo plural termina em **-a** para os consonânticos e em **-ia** para os sonânticos.

Vejamos alguns exemplos.

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Nauta mare amat.</i>	<i>O marinheiro ama o mar.</i>
Plural	<i>Nauta maria amat.</i>	<i>O marinheiro ama os mares.</i>

Acusativo: 4ª declinação

Em nomes masculinos e femininos, a terminação de 4ª declinação para o acusativo singular é **-um** e para o plural, **-us**.

Vejamos alguns exemplos.

	LATIM	PORTUGUÊS
--	-------	-----------

Singular	<i>Malus fructum dat.</i>	<i>A macieira dá fruto.</i>
Plural	<i>Malus fructus dat.</i>	<i>A macieira dá frutos.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Como no nominativo, os substantivos neutros têm terminação **-u** no acusativo singular e **-ua** no plural.

Acompanhe alguns exemplos.

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Equus cornu non habet.</i>	<i>O cavalo não tem chifre.</i>
Plural	<i>Equus cornua non habet.</i>	<i>O cavalo não tem chifres.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Acusativo: 5ª declinação

A 5ª declinação apresenta terminação **-em** para o acusativo singular e **-es** para o acusativo plural de todos os substantivos.

Confira alguns exemplos.

	LATIM	PORTUGUÊS
Singular	<i>Omnes diem festum amant.</i>	<i>Todos amam um dia festivo.</i>
Plural	<i>Omnes dies festos amant.</i>	<i>Todos amam os dias festivos.</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Assista ao vídeo e entenda mais sobre os casos acusativos.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Por meio da tradução de frases latinas, é possível observar os dois primeiros casos da língua: nominativo e acusativo. No próximo conteúdo, veremos mais dois casos (genitivo e dativo), trabalhando, de forma mais sistemática, a tradução de frases que apresentam os quatro casos estudados.



Saiba mais

Para saber como as palavras latinas aparecem no dicionário, acesse o Vocabulário.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Em praticamente todas as cidades, há monumentos que apresentam algum tipo de inscrição latina. Procure em sua cidade – em igrejas, em faculdades de Direito, em prédios públicos – pelo menos uma inscrição e tente traduzi-la.

Chave de resposta

Na fachada do antigo prédio da Companhia Estadual de Gás (CEG), no Rio de Janeiro, encontramos a seguinte inscrição latina:

EX FUMO DARE LUCEM = “A PARTIR DA FUMAÇA, DAR A LUZ”.



Questão 2

Complete o quadro com as terminações adequadas para masculinos e femininos (M/F) e neutros (N), observando que alguns espaços podem ficar vazios.

	Nominativo singular		Nominativo plural		Acusativo singular		Acusativo plural	
	M/F	N	M/F	N	M/F	N	M/F	N
1ª declinação								
2ª declinação								
3ª declinação	Vários	Vários				Vários		
4ª declinação								
5ª declinação								

Chave de resposta

Confira o resultado.

	Nominativo singular		Nominativo plural		Acusativo singular		Acusativo plural	
	M/F	N	M/F	N	M/F	N	M/F	N
1ª declinação	-a	-	-ae	-	-am	-	-as	-
2ª declinação	-us, -er, -ir	-um	-i	-a	-um	-um	-os	-a
3ª declinação	Vários	Vários	-es	-a/-ia	-em	Vários	-es	-a/ia
4ª declinação	-us	-u	-us	-ua	-um	-u	-us	-ua
5ª declinação	-es	-	-es	-	-em	-	-es	-

Questão 3

Traduza a seguinte frase:

Homo felix est, quia Deus hominem amat.

Chave de resposta

O homem é feliz, porque Deus ama o homem.

Questão 4

Traduza para o latim a frase a seguir, usando os conhecimentos adquiridos sobre nominativo e acusativo:

Os pais e as mães amam os filhos.

Chave de resposta

Patres et matres filios amant.

Considerações finais

Neste conteúdo, iniciamos a identificação e o estudo dos seis casos da língua latina, com o objetivo de relacioná-los às funções sintáticas do período simples da oração. Para isso, retomamos conceitos essenciais da gramática portuguesa, como sujeito, predicativo do sujeito, objetos direto e indireto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, complemento nominal, aposto e vocativo. Essa retomada permitiu estabelecer uma ponte entre a estrutura do português e o modo como os casos funcionam em latim.

Com essa base, foi possível iniciar o estudo das cinco declinações latinas, compreendendo como os substantivos são organizados segundo suas vogais temáticas. Foram apresentadas as características centrais de cada declinação, além da forma como os substantivos aparecem nos dicionários, conforme a lógica da flexão de caso e número.

O conteúdo destacou especialmente os casos nominativo e acusativo, tanto no singular quanto no plural. Abordamos as terminações específicas de cada declinação, as distinções de gênero e algumas alterações fonéticas decorrentes da flexão. Essa abordagem forneceu ao estudante as ferramentas necessárias para reconhecer e aplicar as formas corretas em diferentes contextos sintáticos.

Como parte da metodologia, iniciamos a prática de tradução de frases simples em latim, utilizando estruturas que envolvem os dois casos estudados. Essa etapa prática reforçou a compreensão da lógica de organização da oração em latim e favoreceu a fixação dos conteúdos gramaticais. Assim, este material ofereceu uma introdução sólida ao sistema de casos latinos, essencial para o avanço nos estudos da língua.

Explore+

Para recordar as funções sintáticas do período simples da oração em língua portuguesa, sugerimos a leitura das seguintes gramáticas:

- Leia a **Gramática Escolar da Língua Portuguesa (2010)**, de Evanildo Bechara.
- Leia a **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa (2009)**, de D. P. Cegalla.
- Leia a **Nova Gramática do Português Contemporâneo (2001)**, de Celso Cunha.

Para saber mais sobre o assunto:

- Acesse a página InfoEscola – Casos e declinações em alemão, você poderá saber mais lendo o artigo **Casos e declinações em alemão**.
- Acesse a página Curso Russo, você poderá assistir ao vídeo e ler o texto **Declinações no idioma russo**.
- Acesse o portal da Embaixada da Finlândia e leia o texto **Aposte no finlandês**.

Referências

BASTOS, J. **Aprendendo Latim Eclesiástico: orações, gramática, exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2016.

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2003.

FARIA, E. **Gramática da Língua Latina**. Brasília: FAE, 1995.

FERREIRA, A. G. **Dicionário de Latim- Português**. Porto: Porto, 1996.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do Latim**. Brasília: Universidade de Brasília, 1993.